

## **Gestão Escolar, Plano Nacional De Educação (Pne) E Base Nacional Comum Curricular (Bncc): Perspectivas Docentes**

**Yasmin Santos Marques**

*Faculdade Venda Nova Do Imigrante (Faveni)*

**Damião Bernardo Sousa Santos**

*Universidade Candido Mendes*

**Sidinei Farias**

*Universidade Do Vale Do Taquari-Univates*

**Fábio Rogério Kruger Araújo Da Silva**

*Universidade Potiguar*

**Alcicleide Alexandre Dos Santos Bezerra**

*Universidade Federal De Alagoas*

**Osvaldo Luís Barbosa Costa.**

*Universidade Federal Do Piauí- Ufpi*

**Alcione Do Socorro Andrade Costa**

*(Ufma)*

**Ademar Henriques Da Silva Filho**

*Centro De Estudos Superiores De Tefé Da Uea*

**Queila Batista Dos Santos**

*Universidade Federal Do Acre*

**Wagner Roberto Batista**

*Ufmt*

**Wânia Gonçalves Da Rocha**

*Faculdade De Inhumas- Facmais*

---

### **Resumo:**

*Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos professores sobre a gestão escolar, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, foram realizadas entrevistas em profundidade com quinze docentes de uma escola brasileira para captar suas opiniões e experiências. Os resultados revelaram que, apesar dos esforços para alinhar a gestão escolar com as diretrizes do PNE e da BNCC, existem desafios significativos, como a falta de recursos, a burocracia excessiva e a resistência à mudança. A análise indicou que a implementação da BNCC enfrenta dificuldades devido à necessidade de formação contínua e ao suporte inadequado, enquanto a gestão escolar luta para otimizar recursos e reduzir a carga administrativa. Conclui-se que a efetiva integração das políticas educacionais requer uma colaboração estreita entre gestores, professores e órgãos reguladores, além de estratégias para melhorar o suporte e a eficiência na gestão escolar. É fundamental abordar esses desafios para promover uma educação de qualidade que atenda às expectativas do PNE e da BNCC.*

**Palavras-chave:** *Gestão escolar; Plano Nacional de Educação (PNE); Base Nacional Comum Curricular (BNCC).*

Date of Submission: 07-09-2024

Date of Acceptance: 17-09-2024

## I. Introdução

A gestão escolar é um componente fundamental na organização e na eficácia do sistema educacional, desempenhando um papel crucial na implementação de políticas e práticas que visam a melhoria da qualidade do ensino. Ela envolve a administração dos recursos humanos, financeiros e materiais de uma instituição de ensino, bem como a coordenação das atividades pedagógicas e administrativas. O objetivo é garantir que as escolas funcionem de maneira eficiente e que os processos educacionais atendam às necessidades dos alunos e aos padrões estabelecidos pelas políticas educacionais. Neste contexto, a gestão escolar deve alinhar-se com diretrizes e normativas superiores, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para assegurar que a educação oferecida esteja em conformidade com as expectativas e exigências nacionais (Carvalho, 2016).

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento estratégico que orienta as políticas educacionais brasileiras ao longo de um período de dez anos. Estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, o PNE define metas e diretrizes para todos os níveis e modalidades de educação, com o objetivo de promover a universalização do acesso à educação de qualidade, a equidade e a melhoria contínua dos processos educacionais. O PNE abrange uma ampla gama de áreas, incluindo a formação de professores, a infraestrutura das escolas, e a integração de tecnologias no ensino. A implementação das metas do PNE é essencial para o progresso da educação no Brasil, e a gestão escolar desempenha um papel decisivo na aplicação eficaz dessas diretrizes no nível local (Bernardo; Borde; Cerqueira, 2018).

Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Implantada em 2018, a BNCC visa uniformizar e padronizar o currículo das escolas brasileiras, garantindo que todos os alunos, independentemente de onde estudem, recebam uma formação básica comum. A BNCC estabelece diretrizes para a construção dos currículos escolares e para a prática pedagógica, alinhando-se com os objetivos do PNE. A adoção da BNCC é um desafio para a gestão escolar, que precisa adaptar os currículos existentes e promover a formação continuada dos professores para atender às novas exigências (Boschetti; Mota; Abreu, 2016).

A interação entre a gestão escolar, o PNE e a BNCC cria um panorama complexo de desafios e oportunidades para os docentes. A gestão escolar deve garantir que as políticas e diretrizes estabelecidas pelo PNE e pela BNCC sejam efetivamente integradas no dia a dia das escolas. Isso envolve a organização de recursos, a formação de professores e a adaptação das práticas pedagógicas para que estejam alinhadas com os objetivos educacionais nacionais. A implementação bem-sucedida dessas diretrizes pode levar a uma melhoria significativa na qualidade da educação, mas também requer um compromisso contínuo com a avaliação e a adaptação das estratégias educacionais (Kaufmann, 2014).

As perspectivas docentes sobre a gestão escolar, o PNE e a BNCC são essenciais para compreender como esses elementos se entrelaçam e impactam a prática pedagógica. Os professores, como agentes diretamente envolvidos na execução das políticas educacionais, oferecem uma visão única sobre os desafios enfrentados e as oportunidades percebidas na implementação das diretrizes nacionais. Analisar essas perspectivas pode fornecer insights valiosos sobre a eficácia das políticas, as necessidades de formação e suporte dos docentes, e as melhores práticas para garantir que a gestão escolar contribua para a realização dos objetivos estabelecidos pelo PNE e pela BNCC. A integração eficaz desses componentes é crucial para alcançar uma educação de qualidade que responda às demandas e expectativas da sociedade brasileira (Peroni; Flores, 2014).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções docentes sobre gestão escolar, Plano Nacional de Educação (PNE) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância de compreender como os professores percebem e vivenciam as políticas e diretrizes que moldam o sistema educacional brasileiro. Ao examinar as opiniões e experiências dos docentes, é possível obter uma visão mais detalhada sobre a implementação dessas normas e sua eficácia no contexto escolar.

## II. Materiais E Métodos

A realização desta pesquisa foi estruturada de maneira a fornecer uma compreensão das percepções docentes sobre a gestão escolar, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa foi do tipo exploratória, que é um tipo de investigação inicial cujo propósito é familiarizar-se com um problema pouco estudado ou entender melhor um fenômeno. Esse tipo de pesquisa é adequado quando se busca obter uma visão preliminar sobre um tema, identificar variáveis importantes e formular hipóteses para estudos futuros. No caso desta pesquisa, a escolha por uma abordagem exploratória foi justificada pela necessidade de investigar as percepções dos professores, um aspecto que ainda carece de uma análise aprofundada e detalhada.

A exploração desses aspectos oferece insights valiosos que podem informar políticas e práticas educacionais subsequentes.

Quanto à abordagem da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa é utilizada para explorar e compreender fenômenos complexos e subjetivos, focando em como os indivíduos percebem e interpretam suas experiências. Ela permite uma análise detalhada e profunda das opiniões, sentimentos e atitudes dos participantes. No contexto desta pesquisa, a abordagem qualitativa foi escolhida porque oferece uma compreensão rica e contextualizada das percepções dos professores sobre a gestão escolar e as políticas educacionais. Através de métodos qualitativos, como as entrevistas em profundidade, é possível captar nuances e complexidades que podem ser perdidas em abordagens quantitativas, proporcionando uma visão mais completa e detalhada das experiências dos docentes.

A amostra da pesquisa foi composta por quinze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência. A seleção por conveniência é um método de amostragem não probabilística onde os participantes são escolhidos com base na facilidade de acesso e disponibilidade. Esse método foi adotado devido à limitação de recursos e tempo, além da necessidade de obter respostas de um grupo específico de docentes em um ambiente controlado. A escolha de uma escola específica permitiu uma abordagem mais focada e a obtenção de dados consistentes dentro de um contexto educacional bem definido.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade. Esse método qualitativo envolve conversas extensivas com os participantes, permitindo explorar suas opiniões e experiências em detalhes. Para a condução das entrevistas, foi feito um contato inicial com o gestor da escola, que autorizou a pesquisa e facilitou o agendamento das entrevistas com os professores. As entrevistas foram realizadas de forma individual, e os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo que compreendessem e consentissem em ser gravados. O uso de gravadores foi essencial para capturar as respostas com precisão, permitindo uma análise minuciosa das falas dos participantes. Na análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise do discurso.

A análise do discurso é uma abordagem qualitativa que examina como a linguagem é usada para construir significados e como as narrativas são estruturadas. Essa técnica foi escolhida porque permite investigar como os professores articulam suas percepções e experiências sobre a gestão escolar e as políticas educacionais. Através da análise do discurso, foi possível identificar padrões, temas e conceitos recorrentes nas entrevistas, proporcionando uma compreensão mais profunda das perspectivas dos docentes e das implicações para a prática educativa. A análise detalhada dos discursos dos participantes ofereceu insights valiosos para interpretar as atitudes e opiniões dos professores em relação ao PNE e à BNCC, ajudando a formar um quadro abrangente sobre o impacto dessas políticas na prática docente.

### **III. Resultados E Discussões**

A análise das entrevistas em profundidade com quinze professores revelou uma gama de percepções e experiências sobre a gestão escolar, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses dados oferecem uma visão detalhada dos desafios e oportunidades associados à implementação dessas políticas educacionais. Conforme relatado pelo professor E2, "A gestão escolar enfrenta grandes desafios para implementar as diretrizes do PNE, principalmente devido à falta de recursos e ao excesso de burocracia." Este relato ilustra um dos principais desafios identificados pelos docentes: a dificuldade em alocar e gerenciar recursos adequados para atender às demandas impostas pelo PNE. A falta de financiamento e a complexidade administrativa frequentemente limitam a capacidade das escolas de realizar mudanças significativas e de se alinhar plenamente com as metas nacionais.

Por outro lado, o professor E3 destacou que "A BNCC trouxe uma clareza necessária ao currículo, mas a sua implementação tem sido lenta e cheia de obstáculos devido à resistência de alguns professores e à necessidade de formação contínua." Este relato reflete uma percepção comum entre os docentes de que, embora a BNCC estabeleça padrões claros e uniformes para a educação, sua adoção enfrenta barreiras práticas significativas. A resistência a mudanças e a necessidade de formação contínua são vistos como impedimentos importantes que dificultam a integração efetiva da BNCC nas práticas pedagógicas diárias.

Adicionalmente, a professora E5 comentou que "A gestão escolar tem feito um bom trabalho em adaptar as práticas pedagógicas às novas exigências, mas a falta de suporte contínuo e a alta carga de trabalho têm prejudicado a efetividade dessas adaptações." Este relato indica que, embora haja esforços para alinhar a gestão escolar com as diretrizes do PNE e da BNCC, a falta de suporte e a sobrecarga de trabalho são barreiras que afetam a eficácia das mudanças propostas. O suporte contínuo, tanto em termos de recursos quanto de treinamento, é crucial para a implementação bem-sucedida das políticas.

Analisando essas percepções, observa-se que a implementação eficaz do PNE e da BNCC requer não apenas a adaptação das práticas pedagógicas, mas também um suporte estrutural robusto e uma gestão eficiente de recursos. Os desafios identificados pelos professores, como a falta de recursos e a resistência à mudança, devem ser abordados para garantir que as políticas educacionais sejam efetivamente integradas no contexto escolar.

A análise do discurso revela que os professores veem a gestão escolar como um fator crítico para a implementação das políticas educacionais, mas enfrentam dificuldades significativas devido a fatores estruturais e administrativos. A resistência a mudanças e a necessidade de formação contínua são questões centrais que precisam ser abordadas para melhorar a adaptação à BNCC. Além disso, a gestão escolar deve buscar formas de otimizar o uso dos recursos disponíveis e reduzir a carga burocrática para facilitar a aplicação das diretrizes do PNE.

Os resultados da pesquisa destacam a importância de um suporte mais eficaz e de estratégias bem definidas para superar os desafios enfrentados pelos docentes. A colaboração entre gestores, professores e órgãos reguladores é essencial para garantir uma implementação bem-sucedida das políticas educacionais e para promover uma educação de qualidade que atenda às expectativas do PNE e da BNCC.

#### **IV. Conclusão**

A presente pesquisa proporcionou uma visão abrangente e detalhada das percepções dos professores sobre a gestão escolar, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os dados coletados através das entrevistas em profundidade revelaram um quadro multifacetado, destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados na integração dessas políticas educacionais.

A análise dos relatos dos professores demonstrou que, apesar dos esforços para alinhar a gestão escolar com as diretrizes do PNE e da BNCC, há uma série de obstáculos significativos que precisam ser superados. A falta de recursos e a carga burocrática foram identificadas como barreiras cruciais que dificultam a implementação eficaz das políticas. Esses desafios ressaltam a necessidade de uma gestão escolar mais eficiente e de estratégias que promovam a otimização dos recursos disponíveis, bem como a simplificação dos processos administrativos.

Além disso, a resistência à mudança e a necessidade de formação contínua foram aspectos destacados na implementação da BNCC. Embora a BNCC tenha estabelecido diretrizes claras e uniformes, a adaptação prática às novas exigências enfrenta dificuldades devido à falta de suporte adequado e ao tempo necessário para a formação dos professores. A integração efetiva da BNCC requer não apenas um alinhamento curricular, mas também um compromisso contínuo com a formação profissional e a adaptação das práticas pedagógicas.

Os resultados sugerem que para alcançar uma implementação bem-sucedida das políticas educacionais, é fundamental que haja uma colaboração estreita entre gestores, professores e órgãos reguladores. A comunicação eficaz e o suporte contínuo são essenciais para superar os desafios identificados e garantir que as políticas do PNE e da BNCC sejam aplicadas de maneira que promovam uma educação de qualidade e equitativa.

Em suma, a pesquisa evidencia que a gestão escolar desempenha um papel crucial na implementação das políticas educacionais, mas enfrenta desafios substanciais que precisam ser abordados de forma estratégica e integrada. Para garantir que os objetivos do PNE e da BNCC sejam alcançados, é necessário um esforço conjunto para melhorar a gestão dos recursos, apoiar a formação contínua dos docentes e reduzir a burocracia, criando assim um ambiente educacional que responda eficazmente às necessidades dos alunos e às exigências nacionais.

#### **Referências**

- [1] Bernado, E. S.; Borde, A. M.; Cerqueira, L. M. Gestão Escolar E Democratização Da Escola: Desafios E Possibilidades De Uma Construção Coletiva. Revista On Line De Política E Gestão Educacional, V. 22, N. 1, 2018.
- [2] Boschetti, V. R.; Mota, A. B.; Abreu, D. L. F. Gestão Escolar Democrática: Desafios E Perspectivas. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ., V. 5, N. 10, 2016.
- [3] Carvalho, J. L. M.. PNE (Plano Nacional De Educação) 2014 - 2024: A Gestão Democrática Na Educação Se Faz Presente?. Holos, [S. L.], V. 8, P. 41-52, 2016.
- [4] Kaufmann, C. Barreiras De Uma Gestão Democrática: Dificuldades Encontradas Para Que A Democracia Se Consolide Na Gestão. Unoesc & Ciência – Achs, Joaçaba, V. 5, N. 1, P. 33-42, Jan./Jun. 2014.
- [5] Peroni, V. M. V.; Flores, M. L. R. Sistema Nacional, Plano Nacional E Gestão Democrática Da Educação No Brasil: Articulações E Tensões. Educação (Porto Alegre, Impresso), V. 37, N. 2, P. 180-189, Maio-Ago. 2014.